



Universidad
de Alcalá

Lea

siece



XI CIHCE

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA

Scripta in itinere

Discursos, práticas e apropriações do escrito no espaço público
(séculos XVI-XXI)

UNIVERSIDADE DE ALCALÁ, de 18 a 20 de Junho de 2019

* * *

1. Marco conceptual e metodológico

Partindo da redescoberta da função cívica e política do espaço urbano que teve lugar durante a Baixa Idade Média, começou no século XVI a configurar-se aquilo a que Simon Franklin chamou «grafosfera», ou seja, o sistema comunicativo constituído pelo conjunto de lugares públicos onde a palavra se tornou visível através de diferentes dispositivos gráficos (inscrições, pasquins, grafitis, editais, cartazes, anúncios, etc.). A partir desse momento, a ritmos diferentes, as cidades europeias constituíram-se como territórios colonizados pela escrita. Aumentou sensivelmente a sua presença pública e assentaram-se as bases para a sua ulterior expansão na Época Contemporânea, na sequência de uma série de acontecimentos (bélicos, rituais, culturais, terroristas, etc.), criadores de massivos «actos de escrita» (Béatrice Fraenkel), no quadro de uma sociedade mais alfabetizada e de uma economia completamente orientada para o consumo.

Uma das manifestações principais dessa grafosfera pública diz respeito à escrita exposta, definida por Armando Petrucci como «qualquer tipo de escrita concebida para ser utilizada em espaços abertos ou fechados, para permitir a leitura plural (em grupo, massiva) e à distância, de um texto escrito sobre uma superfície exposta». Ainda que o paleógrafo e historiador da cultura escrita italiano se tenha centrado principalmente nas inscrições monumentais, isso não o impediu de incluir outros produtos menos solenes, como os cartazes difamatórios na Idade Moderna ou os grafitis do último terço do século XX. Ampliando ainda mais esse universo gráfico, a categoria pode e deve abarcar todo o tipo de textos difundidos a partir desse tipo de superfícies e com fins expositivos, como no caso dos cartazes feitos para publicação de mandatos e disposições oficiais, festas e eventos públicos, a publicidade comercial ou a propaganda política.

Característica de muitas dessas escritas é a sua apropriação *in itinere*, em movimento. Isso foi assinalado como um traço genuíno do grafiti contemporâneo, mas o mesmo se pode afirmar de outras práticas escritas destinadas à exposição e circulação públicas. Por exemplo, no caso dos pasquins ou panfletos, é muito comum que, além de afixados, circulem de mão em mão e inclusivamente sejam lidos em grupos de pessoas em plena rua. Por esse motivo, juntamente com os escritos propriamente expostos, é também necessário investigar qualquer forma de publicação e visibilidade do escrito no espaço público e, por conseguinte, é pertinente reflectir sobre aqueles que, em circunstâncias diversas, agiram como intermediários entre um texto e o seu público (pregoeiros, vendedores ambulantes, cegos, comediantes, etc.), os espaços onde historicamente teve lugar a mencionada mediação (praças, ruas, teatros, escolas, etc.) e os dispositivos usados nessa função (feiras, quiosques, livrarias e bibliotecas ambulantes, tipografias itinerantes, etc.); sem deixar de lado a concepção do acto comunicativo, qualquer que tenha sido, como um acto multimédia, de modo que a escrita não seja concebida como algo alheio à relação que todo o produto escrito pode estabelecer, de acordo com cada época, com outros meios e formas de comunicação (oral, visual, electrónica).

Uma abordagem tão ampla como a que aqui se expõe implica considerar o espaço público como um terreno potencialmente de contestação e de confronto (Isaac Joseph). No plano da comunicação escrita, isso reflecte-se no concurso, em determinadas circunstâncias, de mensagens contrapostas: alguns podem emanar dos poderes (político, académico, religioso, económico, etc.) que governam e administram o uso desses espaços para a divulgação das suas mensagens e que controlam a sua permanência ou a sua destruição; enquanto outros correspondem à apropriação subversiva desses mesmos espaços para disseminar protestos, dissensões, reivindicações ou denúncias.

Nesse sentido, os actos de comunicação produzidos pelas escritas públicas não são uma mera forma de transmitir mensagens e informações, mas também devem ser analisados pelo seu efeito performativo, ou seja, pela sua capacidade de produzir significados socialmente relevantes. Desse ponto de vista, torna-se imprescindível reflectir sobre a inserção do escrito na «cultura da presença» (Rudolf Schlög) e, do mesmo modo, sobre o funcionamento dos espaços públicos como caixas-de-ressonância em termos comunicativos, na senda do que Daniel Bellingradt propôs para a cidade moderna. Evidentemente, entendendo que as desigualdades sociais, de género, étnicas ou de qualquer outro tipo interferem de forma directa na capacidade de intervir no espaço público através da escrita.

As escritas expostas e itinerantes compreendem-se numa ecologia do espaço público como cenário comunicativo frequentado por uma ampla audiência, cultural e socialmente heterogénea. O texto escrito, inscrito numa parede em qualquer das suas modalidades (epigráfica, pintada, colada ou riscada), distribuído nas ruas e praças ou exposto transitoriamente em diferentes lugares, permanente ou efémero, adopta características singulares que lhe são dadas pelo facto de se oferecer ao olhar (e à leitura) de todos e todas, suscitando reacções múltiplas, estreitamente relacionadas com o contexto social, cultural, político, religioso ou económico no qual se cria, se transmite e apropria. Em determinados actos de escrita, essas acções podem acontecer em grupo, criando-se verdadeiras «comunidades emocionais» (Barbara H. Rosenwein) de escreventes e leitores, que também urge trazer à colação.

2. Apresentação de comunicações

O XI CIHCE é convocado como culminar do projecto de investigação que o SIECE-LEA (Seminario Multidisciplinario de Estudos sobre Cultura Escrita / Grupo Leitura, Escrita, Alfabetização) tem desenvolvido nos últimos anos, no âmbito da Área de Ciências e Técnicas Historiográficas do Departamento de Historia e Filosofia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Alcalá: «*Scripta in itinere*». *Discursos, formas e apropriações da cultura escrita em espaços públicos desde a primeira Idade Moderna até aos nossos dias*, financiado pelo Ministério da Ciência, Inovação e Universidades, e a Agência Estatal de Investigação (HAR2014-51883-P). Com esse propósito, e respondendo às linhas que foram trabalhadas no seu âmbito, todas as pessoas interessadas em participar poderão apresentar comunicações em torno dos eixos temáticos seguintes, que poderão ser concebidos tanto de maneira individualizada como combinada:

- Ecologia das escritas públicas (espaços, tempos, conservação, etc.).

- Materialidade, tipologias e significados das escritas expostas e itinerantes.
- Escrita exposta e memória pública.
- Escrita monumental e propaganda.
- Escrita e memória funerária.
- Escritura pública e mandatos do poder (comunicados, editais, discursos, etc.).
- Escrita e contestação (libelos, pasquins, grafitis, cartazes, etc.).
- Norma e transgressão escrita no espaço público.
- Efémeros urbanos (cartazes, anúncios, folhas volantes, literatura de cordel, etc.).
- A cidade legível (guias urbanos, sinalética, publicidade comercial, etc.).
- Visibilidade do texto (feiras do livro, quiosques, livrarias, bibliotecas e tipografias ambulantes, cidades literárias, eventos sobre o livro ou a leitura, etc.).
- Mediadores (cegos, pregoeiros, pregadores, actores, vendedores, etc.).
- Comunidades de escrita e de leitura em espaços públicos.
- Comunidades emocionais (associações, memoriais colectivos, etc.).
- Mulheres e cultura escrita no espaço público.
- Classes subalternas e escritas expostas e itinerantes.
- Multimédia e interações comunicativas (escrito, oral, visual, digital).

As comunicações poderão ser apresentadas em **espanhol, francês, inglês, italiano ou português**. A proposta, que constará de um **resumo** e de um **currículum** (os dois documentos de um máximo de 2.000 caracteres com espaços incluídos), e de uma **bibliografia essencial** de cinco títulos sobre o tema proposto, deverá ser enviada antes de **25 de Janeiro de 2019** para o web site <https://scriptainitinere.weebly.com/comunicaciones.html>. O custo de inscrição como comunicante no XI CIHCE (100€-pessoal docente e investigador; 75€-estudantes, aposentados e desempregados) dará direito a receber um certificado de participação, bem como um exemplar do livro de actas. Uma vez avaliadas as propostas recebidas pelo Comité científico, a organização do Congresso dará nota do seu resultado até ao dia **18 de Fevereiro de 2019** e enviará aos comunicantes seleccionados as normas editoriais para a entrega dos seus trabalhos, cujo prazo será **30 de Junho de 2019**.

ANTONIO CASTILLO GÓMEZ-Diretor
VERÓNICA SIERRA BLAS-Coordenadora

Grupo de investigação SIECE-LEA
UNIVERSIDADE DE ALCALÁ
Faculdade de Filosofia e Letras
Departamento de História e Filosofia
Colegios 2, 28801 Alcalá de Henares (Madrid, Espanha)
Contato telefónico: +0034 91 885 4186 / 4428
<https://scriptainitinere.weebly.com>; scriptainitinere@gmail.com